

A DIPLOMACIA E OS TRATADOS INTERNACIONAIS

OLIVEIRA, Márcia Palmeira de¹; AMARAL, Sérgio Tibiriçá²; SANCHEZ Cláudio Palma³

PALAVRAS-CHAVE: Diplomacia, Tratados Internacionais, Direitos Humanos

Estamos diante de uma nova situação mundial, principalmente nas relações internacionais, onde ganha vulto a Organização Mundial do Comércio. Esta mudança que ocorre com certa celeridade, o que leva o Brasil a fazer alterações na preparação dos seus diplomatas. Anteriormente, a formação do Itamaraty visava a formação de diplomatas que pudessem participar de eventos dos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas. A ascensão é a fascinante carreira diplomática, sonho de muitos que aspiram status, estabilidade e boa remuneração, mas as relações de comércio exterior agora predominam. O Diplomata é o profissional que cuida dos interesses de um Estado junto a outros governos e organismos, evita conflitos, estimula negociações, promove a cultura e os valores nacionais. Dentre os vários temas que o diplomata está preparado para tratar ganha realce as relações econômicas e financeiras, bem como o meio ambiente. O foco deixa de ser a ONU, onde existe um poder de mando dos que tem lugar no Conselho de Segurança e passa o fortalecimento dos laços comerciais do Brasil com seus múltiplos parceiros externos. Comércio exterior e a formação dos diplomatas são temas principais do trabalho, mas os direitos humanos passaram a dar importância aos diplomatas. A Emenda Constitucional nº45 de 12 de dezembro de 2004 traz várias modificações no artigo 5º da constituição, inclusive cria um terceiro parágrafo o qual estabelece que os tratados de direitos humanos aprovados por quatro votações de 3/5, entram em nível constitucional. A decisão sobre qual forma se dará à aprovação do tratado cabe somente aos parlamentares. Diante de nova situação, aumenta a responsabilidade dos diplomatas. Dentre os vários temas que o diplomata está preparado para tratar como paz e segurança, normas de comércio e relações econômicas e financeiras, meio ambiente, tráfico ilícito de drogas, fluxos migratórios, passando, naturalmente, por tudo que diga respeito ao fortalecimento dos laços de amizade e cooperação do Brasil com seus múltiplos parceiros externos, está o tema principal do presente trabalho que são os tratados internacionais, especificamente o relativo aos direitos humanos. Os tratados internacionais antes de chegarem às mãos do Presidente, são discutidos em diversos encontros onde está presente a figura do diplomata que analisa e discute o assunto para poder assessorar o deslinde que se dará com a assinatura do Presidente. Pela nova sistemática dos direitos humanos vindos dos tratados internacionais, os diplomatas agem com um poder semelhante ao de uma Emenda Constitucional, pois a assinatura os coloca em nível de Constituição.

¹ Estudante de Direito/Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”
email:marciaguizoni@yahoo.com.br

² Orientador, Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa “Estado e Sociedade”, Professor e Coordenador do Curso de Direito/Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” – e-mail:Sergio@unitoledo.Br

³ Co-Orientador, Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa “História do Pensamento Jurídico”, Professor do Curso de Direito/Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”. E-mail:claudiopalmasanchez@bol.com.br